

Oxo-Biodegradable Plastics Association

A not-for-profit organisation Limited by Guarantee.
EU registration No: 370641927438-79



A nova economia dos plásticos

Repensar o futuro dos plásticos

A aplicação dos princípios da economia circular à indústria global das embalagens de plástico poderia transformar a economia dos plásticos, mas é necessário ir mais além.

O plástico inteligente "oxo-biodegradável" (OBP) deveria ser visto como parte de uma estratégia global para melhorar o meio ambiente.

RESUMO

- Os microplásticos são um problema ambiental muito grave. São originados pela degradação e erosão dos plásticos convencionais, resultando em fragmentos de plástico que permanecem no solo e na água durante décadas a adsorver toxinas.
- Precisamos de deixar de utilizar plásticos em itens do quotidiano.
- É urgente começarmos a aplicar a tecnologia OBP aos itens de plástico do quotidiano, para que se degradem e biodegradem muito mais rapidamente, caso acabem por ficar a céu aberto.
- **É essencial compreender que os OBP não se fragmentam: desintegram-se. Isto porque, no final da sua vida útil, se terão convertido em materiais com um peso molecular reduzido, deixando de ser plásticos, e sendo posteriormente reciclados por bactérias e fungos presentes na natureza.**
- Os impostos sobre sacos e os incentivos para reduzir e reciclar não são suficientes, uma vez que milhares de toneladas de plásticos comuns continuam a chegar ao meio ambiente todos os dias, originando microplásticos.
- Os OBP biodegradam-se em terra e na água e não deixam resíduos nocivos.
- O custo dos OBP é igual ou inferior ao dos plásticos comuns. Como podem ser produzidos nas mesmas fábricas e com as mesmas máquinas, não implicam a perda de postos de trabalho.
- Os OBP podem conter um marcador para que possam ser identificados por equipamentos de triagem de resíduos, embora tal não seja obrigatório. Caso sejam recolhidos durante a sua vida útil, podem ser reciclados com os plásticos comuns, o que não acontece com os plásticos provenientes de produtos agrícolas.
- Os OBP são feitos a partir de um subproduto da refinação do petróleo, pelo que seria extraída a mesma quantidade de petróleo mesmo que estes não existissem. Não é necessário passarmos a utilizar alternativas dispendiosas provenientes de produtos agrícolas, que consomem solo e água, além de combustíveis fósseis, e em que até 70% da própria constituição é composta por elementos do petróleo.
- Em qualquer caso, os plásticos provenientes de produtos agrícolas não são uma boa escolha se estivermos preocupados com os resíduos, uma vez que a sua biodegradação é testada em ambiente

de compostagem industrial e não a céu aberto. ¹ Além disso, não se convertem em composto, mas sim em CO₂.

¹ EN13432, parágrafo 1. Estabelece que "Esta norma Europeia contempla a obtenção de informação sobre o processamento de embalagens em instalações de tratamento de resíduos controladas, mas não tem em conta os resíduos de embalagens que podem surgir no meio ambiente através de meios incontrolados, como, por exemplo, os resíduos nas vias e outros espaços públicos."